11 A 13 DE JUNHO DE 2026 ERECHIM/RS
VII SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA DO ALTO URUGUAI
AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS: ENFRENTANDO A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA
REALIZAÇÃO:

O trabalho feminino Kaingang e as concepções da agroecologia

Naira Estela Roesler Mohr[(1)]; Lucimara Pinto[(2)]; Ana Carolina Fortes[(3)] .);
nairamohr@gmail.com [(1)]; pintolucimara97@gmail.com [(2)]; ana.carolinafortes1@gmail [(3)]
Universidade Federal da Fronteira Sul [(1;2;3)].

O trabalho tem como objetivo discutir as relações possíveis entre práticas das mulheres Kaingang e a produção científica da agroecologia. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde elencou-se os princípios trazidos pelas principais vertentes agroecológicas presentes na obra "Dicionário de Agroecologia e Educação". As mulheres Kaingang são tradicionalmente responsáveis por atividades como o cuidado com os filhos, a transmissão da língua materna, o preparo dos alimentos e a produção artesanal. São, também, guardiãs dos saberes sobre plantas medicinais, preservação de espécies vegetais e sementes, bem como curas tradicionais e práticas espirituais. Embora essas funções sejam, em muitas das vezes desvalorizadas pelo olhar ocidental, elas são pilares da vida comunitária e da resistência cultural do povo Kaingang. Contudo, nas últimas décadas, o avanço da modernidade, a presença de políticas públicas e os impactos das missões religiosas trouxeram transformações significativas para a vida das mulheres nas comunidades. Muitas destas mulheres passaram a ocupar novos papéis, buscando formação escolar, inserção em espaços políticos e no mercado de trabalho. Esse movimento, embora positivo, também trouxe novos desafios: a conciliação entre os valores tradicionais e os modelos externos de organização social. Nestas novas dinâmicas, o estudo no campo da agroecologia tem se tornado fundamental, pois possibilita um entendimento ampliado sobre o conjunto das relações humanas e com o meio no qual vivemos, pois o papel das mulheres na reprodução da vida é central. A partir deste olhar, entendemos que em uma relação dialógica, as experiências acumuladas pelas mulheres e o conhecimento técnico científico da agroecologia podem contribuir com o fortalecimento das relações produtivas nas terras indígenas, sem o apagamento dos valores ancestrais do respeito à terra, às plantas, animais e seres humanos, se aproximando com a ideia do "Bem Viver", conceito que tem sido discutido em diversos espaços sociais.

Palavras-chave: agroecologia; mulheres Kaingang; saberes ancestrais.